

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO GRUPAL PARA A PARTICIPAÇÃO DOS AGRICULTORES NA IMPLANTAÇÃO DO AGROTURISMO NO MUNICÍPIO DE DERRUBADAS, RS

Adriano Nicolodi FRANCESCATO

(UNIVALI)

Celestino PERIN

(UNIJUI)

Trata do papel da comunicação grupal no meio rural, no que diz respeito à participação dos agricultores na implantação do agroturismo no município de Derrubadas, RS. Identifica as estratégias de comunicação ora desenvolvidas para sensibilização, conscientização e mobilização dos agricultores, bem como o seu grau de participação no planejamento e desenvolvimento do turismo. Analisa os resultados e a importância da comunicação em ações comunitárias, com o fim, também, de conscientizar os agricultores da relevância do turismo para o ecossistema, a cultura e economia. É necessário motivar e instrumentar os grupos populares rurais para que assumam suas experiências cotidianas de vida e de trabalho como fonte de conhecimento e ação de transformação da sua realidade. Este é o papel de pesquisadores, acadêmicos, extensionistas e demais envolvidos em ações de comunicação e educação no meio rural.

Palavras-chave: Comunicação Rural, Agroturismo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal contribuir para o debate acerca da importância da alternativa turística no meio rural e os papéis da comunicação no processo de formação dos agricultores. Neste sentido, visa relativizar as relações dos conceitos contemporâneos do turismo no ambiente rural, bem como as relações dos sujeitos- turistas, grupos, instituições e agricultores, nos processos de comunicação.

Nesse primeiro momento, faremos um levantamento das relações históricas como as causas e conseqüências das atividades agrícolas e os aspectos da monocultura e degradação do

meio ambiente, como também as possibilidades que restaram nesses modelos agrícolas para o desenvolvimento da atividade turística.

Num segundo momento, que está em fase de estudo, abordaremos o papel da comunicação como forma de sensibilização, participação e formação dos agricultores envolvidos nessas potencialidades turísticas. Consideramos diferentes conceitos de comunicação, envolvendo as relações interpessoais, grupais, multimeios e o desenvolvimento de programas acerca das atividades em agroturismo.

E é justamente nesse sentido, que procuramos, através de um estudo das ações de comunicação promovidas por grupos e instituições (organizações não governamentais – ONGs –, sindicatos, escolas, igrejas, secretarias etc.), identificarmos o grau de participação dos agricultores no tocante à preservação do meio ambiente, ao resgate cultural e à importância do agroturismo como alternativa de renda para a pequena propriedade. É com esse intuito que apresentamos este trabalho, embora em fase parcial do estudo, no sentido de contribuir para o debate acerca das especificidade inerentes à comunicação grupal, como forma de buscar a participação de todos envolvidos na implantação da atividade turística em Derrubadas, Rio Grande do Sul (RS).

O AGROTURISMO COMO NOVA ALTERNATIVA PARA O PEQUENO PRODUTOR NO CONTEXTO AGRÍCOLA ATUAL

Atualmente, o turismo vem sendo considerado como uma das atividades econômicas com o maior crescimento no contexto das transformações geradas pela expansão da economia mundial, que nas últimas três décadas tem sofrido fortes influências do processo de globalização. Um maior número de pessoas estão viajando, devido às facilidades no deslocamento. Também o desgaste psicológico gerado pela vida nas grandes cidades tem contribuído em muito para a transformação da atividade turística. Novas categorias de turismo foram surgindo, o turismo de aventura, o turismo religioso, o ecoturismo, entre tantos outros. Dentre estes, destacamos o turismo no meio rural, mais precisamente, o agroturismo.

A partir da década de 70, a agricultura no Brasil passou por um desenvolvimento econômico sem precedentes em sua história. Esse desenvolvimento caracterizou-se, principalmente, pelo incremento das novas tecnologias, pela utilização em larga escala de

insumos e máquinas industriais, pelo desenvolvimento de pesquisas biológicas etc. Como resultado, obteve-se grande aumento da produtividade agropecuária. Contudo, o período recente mostra-se menos positivo, com outros contornos econômicos e políticos, com forte recuo da intervenção do Estado, intensas modificações sociais e produtivas decorrentes, em larga escala, da liberação comercial e da atual crise, cujos desafios e impasses provavelmente são imensuráveis. A modernização agrícola teve forte impacto sobre a estrutura de produção nacional, substituindo o trabalho familiar pela mecanização e insumos agrícolas. Apesar disto, a agropecuária vai perdendo o seu papel preponderante no conjunto da produção regional, mesmo que integrada ao conjunto de *agrobussines*, ainda detenha, hoje, a maior parte da renda regional. O sistema de cultivo da terra desgastou os solos e degradou o meio ambiente. Atualmente, as atividades agrícolas tradicionais já não correspondem pela manutenção do nível de emprego e de renda no meio rural (Schneider; Fialho, 2000).

Atualmente, o meio rural brasileiro vem registrando um aumento das atividades não agrícolas, que até pouco tempo eram consideradas de menor importância na geração de renda. Porém, essas atividades passaram a integrar a vida do homem do campo. O turismo no meio rural constitui nova atividade que une a exploração econômica a outras funções, como a valorização do ambiente rural, a natureza e a cultura local, propiciando a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região. Justifica-se o desenvolvimento do turismo no meio rural pela importância que o mesmo assume no contexto agrícola, como fenômeno gerador de emprego e de renda. Neste sentido, o turismo rural está sendo pensado de forma que venha a possibilitar e desenvolver o potencial dos empreendedores rurais, em transformar suas propriedades em locais de visitação e de lazer.

A paisagem agrícola e a vida rural não se definem apenas pelo espaço geográfico. A economia e as relações sociais exercem, no meio rural, papel fundamental. Atividades múltiplas de grande complexidade são realizadas no meio rural. É necessário, portanto, que esse conjunto de elementos, espaço natural e recursos humanos, sejam levados em consideração em qualquer ação de desenvolvimento de atividade turística no meio rural. O meio rural é um espaço onde comunidades vivem e trabalham. Ao mesmo tempo elas exercem funções diferentes que são de importância vital para a sociedade, a de produzir alimentos. Essas regiões constituem-se também em lugares de recreação, de lazer e de cultura, e podem ser indispensáveis para a manutenção do equilíbrio ecológico. A visita ocasional ao campo por pessoas vindas da cidade ou de outras

regiões rurais não é um fenômeno atual. Já se fazia e ainda se fazem viagens para o meio rural coma a intenção de descansar, rever a família, adquirir produtos agrícolas, pescar, caçar etc. O que torna essa prática como fenômeno turístico, é o fato de deslocar-se para o meio rural como turista, realizar uma viagem de recreação e de lazer, como forma de conhecer outra cultura. Desta forma o turismo no meio rural adquire grande importância no contexto do potencial de desenvolvimento das zonas rurais.

Muitos são as formas de turismo no meio rural , entre elas o ecoturismo, o turismo verde etc . A forma de turismo que iremos abordar é o agroturismo, por ter maior relação com nosso trabalho de pesquisa. Como agroturismo, temos o deslocamento de pessoas para espaços rurais com ou sem pernoite, vivenciando e conhecendo a vida no campo. Alguns aspectos que caracterizam e diferenciam a atividade do agroturismo: produção agropecuária representa a maior parte da renda da propriedade. O turismo é uma alternativa complementar na renda final. A mão-de-obra é familiar. As atividades agropecuárias (a forma de produção, a arquitetura, a culinária e outras) devem ser mantidas na sua originalidade. Os produtos consumidos pelos turistas devem ser produzidos na propriedade, tornando-a sustentável ou em propriedades vizinhas. Como atividades diretamente ligadas ao agroturismo, podemos citar o pesque-pague, a fazenda-hotel, a pousada rural, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a agroindústria, e principalmente o estilo de vida do homem do campo (Bravo, 2000). O fundamental é que são atividades dentro da propriedade e que geram ocupações complementares à atividade agrícola, bem como uma alternativa de renda ao pequeno agricultor.

Sempre ocorreram deslocamentos por áreas despovoadas, sendo que, muitas vezes, as propriedades rurais eram usadas como hospedagem pelos viajantes. Mas como forma de atividade turística, o agroturismo é uma categoria relativamente nova no Brasil, ao se comparar com outros tipos de turismo. Os primeiros registros de experiências em agroturismo propriamente ditos, vêm da cidade de Lages, SC, mais precisamente da Fazenda Pedras Brancas, em 1986. Surgiu como alternativa de renda para a propriedade. Optou-se por abrir as portas para os visitantes passarem um dia na fazenda, com direito a pernoite e a participar das lidas no campo. A partir daí, essa experiência se multiplicou por toda a região e para o resto do Brasil (Rodrigues, 2000).

Hoje em dia, são várias experiências de turismo no meio rural no Brasil. Podemos citar as antigas estâncias do Rio Grande do Sul, onde se pode vivenciar a autêntica lida gaúcha. As

fazendas de café em São Paulo e Minas Gerais, com seus casarões que preservam viva a história. A Serra Gaúcha e o Vale do Itajaí, onde se pode ver a história dos imigrantes italianos e alemães. As Fazendas no Pantanal do Mato Grosso. Os Caminhos de Tropas no Paraná. Em Brasília, na região serrana do Espírito Santo e tantas outras experiências de turismo rural e agroturismo espalhadas pelo País.

O AGROTURISMO E O MEIO AMBIENTE: SEU POTENCIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Os novos modelos de planejamento e desenvolvimento por parte de instituições e grupos ligados ao meio rural (ONGs, sindicatos, cooperativas, associações, secretarias) têm se voltado, nos últimos anos, para a questão do meio ambiente, da qualidade ambiental, do turismo responsável e da sustentabilidade.¹ Também muitos estudiosos estão preocupados com os impactos negativos que o turismo pode ocasionar em comunidades e no patrimônio natural do destino turístico. Impactos negativos como a degradação ambiental causada pelo lixo, barulho e a depredação de patrimônio natural. A degeneração da cultura local, causada pelo aumento da demanda por serviços públicos, competindo com o atendimento da comunidade local, pela inclusão ou exclusão de áreas e regiões, o que pode levar ao êxodo rural face ao abandono das atividades agropecuárias. O aumento do custo de vida nas comunidades, aumento dos preços das terras e propriedades...

Discute-se muito a respeito dos impactos ambientais negativos causados pelo atividade turística no meio rural, como a degradação causada pelo lixo, a poluição sonora, entre outras. Contudo, não podemos deixar de refletir sobre os impactos que a agricultura convencional, praticada pela maior parte dos pequenos, médios e grandes agricultores, causam no meio ambiente. Impactos estes muito mais nocivos para o ecossistema do que a atividade turística, como por exemplo: o uso indiscriminado de agrotóxicos, bem como o seu depósito em lugar não adequado, o que causa a morte de animais e plantas, e o envenenamento de lençóis d'água que entram em contato com esse material. O uso de tecnologia convencional e o uso indiscriminado do solo com monoculturas, o que contribui para o assoreamento dos rios e a erosão de encostas.

O ainda tão debatido assunto sobre a inclusão de espécies não existentes na natureza (os transgênicos).

Podemos citar ainda muitos outros impactos negativos causados pela agricultura tradicional. Podemos perceber que as atividades agrícolas intensivas são mais degradadoras do que a opção pelo turismo. Porém, o maior impacto negativo por qual passa o agricultor é a atual crise econômica e política que assola a agricultura brasileira. Por isso, qualquer alternativa que venha a beneficiar o pequeno produtor rural é de extrema validade.

Porém, não podemos descartar os impactos positivos para a comunidade local e para o meio ambiente, como por exemplo: realização de obras de melhoria da infra-estrutura, aperfeiçoamento dos serviços de saúde e telecomunicações, recuperação de áreas degradadas, conservação de parques e florestas, valorização dos produtos agrícolas, o que contribui para a renda dos agricultores; valorização cultural, dentre outros aspectos. Na verdade, os impactos tanto podem ser positivos quanto negativos. O que irá delinear tais impactos é o planejamento na implantação da atividade turística no local de destino. Planejamento este, que envolva a comunidade e que torne o desenvolvimento turístico sustentável. O turismo no meio rural só será sustentável no momento em que visar à valorização cultural do homem do campo bem como à valorização do patrimônio natural do local. Ou seja, um turismo com base no meio ambiente e no homem, que pretenda ser responsável e preocupado em evitar danos ambientais e sociais irreversíveis. Para que o desenvolvimento do turismo seja sustentável deve, em primeiro lugar, visar à proteção da cultura e às características das comunidades receptoras, às paisagens e aos *habitats*, à economia rural, ao crescimento a médio ou longo prazo da economia e dos empreendimentos para alcançar os resultados esperados (Ruschmann, 1999).

Vimos que o agroturismo caracteriza-se pela riqueza do seu patrimônio, sua cultura e pela abundância de recursos naturais com potencial para atrair pessoas que buscam o lazer, o descanso e a recuperação física e mental. Como atividade econômica, o agroturismo parece ser uma via para o desenvolvimento de zonas rurais marginalizadas, permitindo uma diversificação das atividades agrícolas, o desenvolvimento de novos serviços profissionais e a valorização de suas produções agrícolas. Além de rendimentos complementares, o turismo produz melhorias na infra-estrutura e nos serviços de apoio e benefícios para a população local. Como fator de desenvolvimento econômico e social, promove a geração de empregos, o aumento da demanda de produtos agropecuários, a construção de instalações receptoras apropriadas e o incentivo para que

pequenas propriedades continuem produzindo. Para isso, se faz necessária a formação dos pequenos agricultores envolvidos com a atividade turística, através de ações de educação ambiental e administração rural. O agroturismo contribui para a preservação ambiental das comunidades envolvidas. É uma alternativa de turismo por parte dos turistas e uma nova fonte de renda para o pequeno agricultor. Maior consciência da necessidade de preservação do meio ambiente do qual fazem parte. Valorização de comunidades e propriedades rurais que preservam e protegem seu ecossistema. Contudo, são necessárias ações integradas de educação, comunicação e formação dos pequenos agricultores.

O agroturismo por si só não constitui solução para os problemas do campo. Contudo, trata-se de uma opção que pode apresentar efeitos econômicos positivos, que, sem dúvida, poderão contrabalançar eventual desintegração das atividades tradicionais. Para se constituir num meio de desenvolvimento, este plano deve considerar os aspectos relacionados com o desenvolvimento social, econômico, natural e cultural. Na verdade o turismo no meio rural será um alavancador de novas alternativas para o pequeno agricultor e para a questão da preservação ambiental, atraindo como alternativas para a propriedade rural, a agroindústria, a agroecologia. Maior consciência da preservação ambiental por parte dos agricultores. Maior valorização e preservação do patrimônio natural. E a pluratividade da propriedade (novas alternativas de produção e renda).

A atividade turística no meio rural deve ser economicamente viável, ecologicamente correta, socialmente justa e principalmente, verdadeiramente rural. Pois, este turismo é o conjunto de atividades praticadas no campo, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, procurando resgatar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade envolvida. Promover estímulos à capacitação dos agricultores para a atividade turística. Promover o turismo no meio rural como forma de educação ambiental

UMA CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SÓCIO-ECONÔMICA DA COMUNIDADE FOCO DE ESTUDO

Derrubadas é um termo que tem seu nome originado das derrubadas das matas para a extração de madeira. Pertence à região Noroeste Colonial do RS. Emancipado em 1992. Área de 364 Km². Com um número de 3.713 habitantes, na sua grande maioria, descendentes de alemães

e italianos. Destes, 2.998 estão ocupados com o setor primário. Possui 895 propriedades rurais, com área média de 27,8 h. A principal atividade é a agropecuária, com monoculturas de soja, trigo e milho. Distancia-se 498 km de Porto Alegre. Limita-se ao Norte com a Argentina e Santa Catarina, ao Sul com o município de Tenente Portela, ao Leste com os municípios de Barra do Guarita e Tenente Portela e ao Oeste com o município de Três Passos.

O maior potencial do município está localizado no Parque Estadual do Turvo, distante 16 km do município de Derrubadas. É o Salto do Yucumã (que na linguagem indígena significa Grande Roncador), formado por uma queda de água de 1.800 metros de extensão ao longo do Rio Uruguai. O canal no leito do rio possui uma largura máxima de 30 metros e atinge profundidade de 120 metros. A queda d'água chega a 12 metros de altura, nos períodos em que não ocorrem cheias no rio.

O Parque Estadual do Turvo – nome que vem do Rio Turvo que desemboca no Rio Uruguai – é formado por 17.491 hectares de floresta nativa, sendo a primeira unidade de conservação criada no RS, em 11 de março de 1947. É a última reserva florestal do Alto Uruguai, preservada no processo de colonização, pois é uma região que sofreu um forte impacto causado pela modernização agrícola, desde a década de 50. É a maior área florestal do Rio Grande do Sul, o que demonstra a necessidade de trabalhos de educação ambiental junto aos agricultores.

COMUNICAÇÃO, TURISMO E MEIO AMBIENTE

Nosso principal objetivo é analisar a importância da comunicação grupal, ou seja, instituições e grupos (escolas, igrejas, sindicatos, associações etc.) para a participação dos agricultores em relação à implantação da atividade turística no meio rural em Derrubadas, RS. Também pretendemos identificar os multimeios de comunicação que estão sendo usados e a forma como os mesmos estão atuando (formatos, metodologias de uso e linguagem) junto aos agricultores do município de Derrubadas, RS. Também pretendemos investigar a relação da comunicação grupal e a participação dos agricultores nas discussões sobre a implantação da atividade turística, ou seja, como os mesmos percebem e quais os níveis de informação em relação ao turismo. Observar a sensibilização dos agricultores em relação à atividade turística como fonte econômica, como forma de valorização do patrimônio cultural e principalmente de valorização do patrimônio natural.

Quanto ao aspecto metodológico, para o desenvolvimento da pesquisa, levaremos em consideração a instrumentalização de algumas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), através de entrevistas dirigidas aos agricultores envolvidos na implantação de turismo rural em suas propriedades, como também em grupos diretamente envolvidos com as ações de comunicação voltadas ao turismo rural. Na escolha dessas fontes de pesquisa, serão considerados o grau de envolvimento dos agricultores e das pessoas que trabalham nas comunidades usando instrumentos de comunicação (vídeos, cartilhas, programas de rádio e outros) para o desenvolvimento das atividades propostas para o desenvolvimento turístico da região.

Quando consideramos, antes, as relações entre agricultura sustentável, meio ambiente e viabilização econômica dos sujeitos do processo que são os agricultores, não podemos deixar de considerar os aspectos de comunicação no desenvolvimento do agroturismo, levando em conta que a comunicação deve ocorrer de forma interativa, participativa e sensibilizadora nos projetos de agroturismo. Não podemos também desconsiderar as relações culturais da comunidade envolvida. Outro aspecto que abordamos como importante está relacionado com o uso dos multimeios nas ações de comunicação, tanto nas relações com os agricultores, quanto nas formas de divulgação em nível macro dos projetos de implantação da atividade turística.

Nos aspectos históricos acerca da comunicação no meio rural, os agricultores foram considerados meros números ou objetos nos projetos de desenvolvimento. Várias abordagens conceituais foram debatidas a respeito dessas afirmações e são um campo de estudo interpessoal para a comunidade nas discussões em torno desse tema. Nosso propósito, no entanto, não está centrado nessas observações. Porém, devemos considerá-las como importantes para as proposições que estamos desenvolvendo nosso trabalho. E é nesse sentido que consideramos o fortalecimento das relações culturais locais, tanto no que diz respeito à comunicação grupal e intergrupal, quanto nas características dos formatos e linguagens nos instrumentos de comunicação, nas relações com esse público.

Nos projetos de desenvolvimento nas comunidades rurais, normalmente, os agricultores são tratados como sujeitos culturalmente homogêneos, baseados em conceitos contestados em estudos interdisciplinares de comunicação. Porém no sentido prático dessas ações, esses conceitos permanecem sendo aplicados de forma contundente nas metodologias de comunicação relacionadas a esses grupos.² A nossa pretensão é justamente estudar as diferenças culturais desses grupos na tentativa de contribuir para ações práticas em comunicação, que levem em conta

as especificidades das relações grupais e as possíveis alternativas no projetos em agroturismo. Percebemos que os próprios grupos de agricultores, por várias razões históricas citadas anteriormente, não possuem graus acentuados de sensibilidade acerca do ecossistema. A agricultura convencional os levou a essas condições. No entanto, nesses grupos, existem pessoas bastante sensíveis culturalmente para as possibilidades e alternativas acerca do agroturismo. É dessa forma com alternativas de relações de comunicação intergrupar que pretendemos desenvolver o trabalho de sensibilização e tomadas de atitudes nessa área. Os próprios agricultores, no seu cotidiano cultural, poderão se tornar agentes de transformação do lugar, sem agressão ao meio ambiente, que deve ser visto de forma coletiva sem fronteiras de divisas de propriedades rurais.

Outro aspecto, dito anteriormente, está relacionado com os instrumentos de comunicação produzidos para as comunidades e para os turistas. Quanto a esses instrumentos, poderemos observar, em estudos de outros projetos de desenvolvimento da região Sul do Brasil, que os formatos, as linguagens e as metodologias de uso ainda exploram antigos padrões estéticos de décadas passadas. Porém, em experiências analisadas, observamos que algumas alternativas de comunicação (cartilhas, rádio, vídeo etc.) estão sendo usadas em comunidades rurais.³ Nesse trabalho, estamos aprofundando pesquisas de campo, confrontando-as de formas comparadas relacionadas a outras na tentativa de construir conceitos acerca dos multimeios mais aplicados em projetos de desenvolvimento no meio rural, mais especificamente , projetos de agroturismo.

CONSIDERAÇÕES PARA A CONTINUIDADE DO DEBATE

Um dos principais aspectos que nos motivou a realizar esta pesquisa foi a carência de estudos sociais na área rural no País, tanto nos cursos de comunicação social, quanto em turismo. Assim, realizaremos este estudo para demonstrar que a maior participação em ações de comunicação contribui para o desenvolvimento e para a formação dos agricultores envolvidos com o projeto de turismo rural no município de Derrubadas, RS.

Queremos enfatizar a importância de ações de comunicação popular no meio rural, no sentido de despertar a sensibilidade e mobilizar os agricultores enquanto sujeitos de uma realidade social, muitas vezes, distorcida através de outros meios de comunicação, que não se identificam com o meio rural. Desenvolver a consciência, por parte dos agricultores, da

importância do patrimônio histórico, cultural e natural , para que esse patrimônio seja o principal alavancador do turismo.

Torna-se necessária a sintonia entre as ações de comunicação dos grupos sociais preocupados com o resgate da cidadania dos pequenos agricultores. Motivar e instrumentar os pequenos agricultores para que assumam suas experiências cotidianas de vida e de trabalho como fonte de valorização pessoal e de ação de transformação da sua realidade. Esse é o papel dos pesquisadores, acadêmicos, extensionistas e demais pessoas envolvidas em ações de comunicação e educação no meio rural.

Um melhor conhecimento das ações de comunicação voltadas para o turismo, bem como maior democratização das tecnologias e das metodologias de uso podem contribuir para que os agricultores adotem posição mais crítica e exigente em relação à implantação da atividade turística. Além disso, maior compreensão dos processos de comunicação pode conceder às camadas menos favorecidas infinitas possibilidades de adentrarem no mundo da comunicação, e através disso, mudar sua realidade, possibilitando, também, um resgate cultural e uma consciência da importância do turismo como alternativa a pequena propriedade rural .

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA J. A.; RIEDL, M. V. (Org.). *Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000.
- BERGER, C. *A comunicação emergente popular e/ou alternativa no Brasil*. Porto Alegre, 1989. (Digitado).
- BORDENAVE, J. D. *Além dos meios e das mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- _____. *O que é comunicação rural*. São Paulo. Brasiliense, 1985.
- BRAVO, R. Conciliação entre atividade turística e produção. In. CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2., 2000, Piracicaba. *Anais...* Piracicaba: FEALQ, 2000.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 1., 1999, Piracicaba. [*Anais: Turismo no espaço rural brasileiro...*]. Piracicaba: FEALQ, 1999.
- FESTA, R. *Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. Comunicação popular e alternativa no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo*: para uma nova compreensão do lazer das viagens. São Paulo: Aleph, 2000.
- PERUZZO, C. M. K. *Comunicação nos movimentos populares. A participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- RUSCHMANN, D. van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável*: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.
- SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. In: ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. Santa Maria: UFSM, 1998.
- SILVA, José Graziano da. *A globalização da agricultura*. Disponível em <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>>. Acesso em: 17 abr. 2001.
- SOUSA, M. W. A recepção sendo reinterpretada. *Revista Novos Olhares*, São Paulo, ano 1, n.1, 1º sem. 1998.

Notas

1 “...o conjunto destes impactos da globalização sobre o meio ambiente e do meio ambiente sobre a atividade agrícola, mostra que estamos a caminho de uma nova fase do desenvolvimento agrícola, onde a relevância dos aspectos da preservação ambiental, da saúde do consumidor emerge como elementos centrais.” (Silva, 2000).

2 Os agricultores, há muito, são descaracterizados por formas de monopólio televisual, vivem experiências de dispersão da estrutura organizativa da TV, aprendem a ver a realidade como uma forma de produção cultural voltada para as aspirações e desejos de cada camada social. Estudos estão sendo realizados por grupos produtores de vídeo, acerca de qual a metodologia e a linguagem, que mais se identificam com a proposta de produção, ou seja, o popular. Souza fala a respeito disso (1994) quando coloca que nos estudos de recepção, especialmente de camadas populares, estão dando mais ênfase à significação da cultura midiática no cotidiano e na cultura de classes e considera o receptor como sujeito do processo e da própria pesquisa.

3 No acompanhamento de trabalhos de vídeo popular rural, principalmente nas comunidades do Centro-Sul do Paraná, podemos observar que os agricultores mesmo percebendo essas variações de sotaques, de figurinos, de vídeos representativos de outras comunidades não apresentam dificuldades em entender os assuntos abordados. É importante ressaltar outras dimensões no que diz respeito às linguagens representadas que aliadas aos formatos, se aproximam ou se distanciam da legitimação dos conteúdos tratados. Sejam eles mais objetivos, que são relacionados com afazeres do cotidiano, ou mesmo assuntos mais complexos, relacionados a questões de conjuntura política, social etc. E é nesse aspecto o caráter da linguagem: “*quem expressa*”, “*a forma como se expressa*”, que os agricultores buscam identificar, a partir de aproximações e identidades, as situações relativas aos seus interesses, como forma sensibilizadora para o debate.